Vinicius Santos Nunes

12508120

FLS0102

Texto: "**A gênese do capitalismo moderno**", de Max Weber.

**Primeira parte**: Apresentação de ideias e conceitos (§ 1 – 9)

1. Conceitua o termo capitalismo a partir de sua função genérica de atender às necessidades por meio de atividades industriais e comerciais, cujo controle se baseia em cálculos e ações racionalmente calculadas.
2. Exemplifica os casos em que a cobertura das necessidades não é organizada completamente pelo modo capitalista, isto é, industrial ou comercial, calculista e racional, como é o caso de Gênova e do Império Romano.
3. Apresenta e enumera a precondição mais geral do capitalismo moderno: A Contabilidade racional dos capitais para todas as grandes empresas.
4. Apropriação pelas empresas dos meios materiais de produção;
5. Liberdade de mercado, o que implica redução de interferências estatais;
6. Técnica racional e, portanto, mecanizada para maximizar a produção;
7. Direito racional/calculável;
8. Trabalho livre, o que implica cidadãos desprovidos dos meios de produção e forçados a vender sua força de trabalho no mercado;
9. Comercialização da economia, o que permite a formação de títulos de valor e uma economia rentável na medida que faz especulações em cima desses títulos.

**Segunda parte**: O desenvolvimento dos diferentes tipos de captação de dinheiro e oferecimento de recursos (§ 10 - 21)

1. Contextualiza o surgimento dos títulos da dívida pública, relatando a passagem dos empréstimos obrigatórios feito pelos cidadãos ao Estado para um sistema em que a participação deles torna-se voluntária. Os donos de propriedades agora realizam empréstimos sob juros, e as guerras em que o Estado participa passam a ser um negócio lucrativo. (§ 10-13)
2. Relata sobre o financiamento das necessidades do Estado mediante sociedades anônimas de empreendimentos comerciais, subdivididas em empreendimentos interlocais e empreendimentos coloniais internacionais. A saída do estágio embrionário que eram as sociedades anônimas, necessitou da emancipação do controle das autoridades para evoluir, além da livre transferência das ações e inserção do cálculo racional dos dividendos e das repartições. (§ 14-17)
3. Descreve a outra face, sobre o financiamento direto do estado mediante providências impositivas dele próprio, que utiliza como ferramenta a cobrança de impostos - caracteristica de uma economia com orçamento e, portanto, organizada e racionalizada. A aplicação do sistema inglês do *exchequer* foi o segundo passo para uma gestão financeira racional do estado, no qual eram contabilizados os pagamentos estatais a fim de evitar a política monopolista dos príncipes com seus gastos particulares. (§ 18-21)

**Terceira parte**: Especulação irracional e racional como resultados da ação humana (§ 22 - 31)

1. Define que a especulação é mais um dos pressupostos da operação capitalista, sendo basicamente a expressão de bens capitais em títulos de valor transferíveis, contudo, responsáveis pelas crises econômicas. (§ 22)
2. Exemplifica casos de especulação irracional, em que não é possível considerar como crise gerada pela especulação, como a fraude das tulipas na Holanda, e casos em que é possível considerar, como o empreendimento de John Law, na França e da South-Sea-Company, na Inglaterra. Ambos fizeram empréstimos ao Estado em troca de um empreendimento cuja remuneração líquida ainda não existia de forma intensa o suficiente para cobrir o valor emprestado. Dessa forma, a expectativa de ganho foi sendo feita e aumentada, especulando de forma errônea os ganhos do banco e da empresa, respectivamente. O Banco da Inglaterra fora o único instituto financeiro capaz de prever seus ganhos racionalmente, observando que o que vale é a venda das mercadorias, e em Londres isso era feito em volume e regularidade suficiente para gerar renda líquida regular. (§ 23-29)
3. Explica e contextualiza as crises de especulação racionais, surgidas 100 anos após o término das Guerras de Libertação contra Napoleão, e se que se mantiveram com intervalos de 10 anos. Tratava-se da produção desenfreada, ora de bens de consumo, com a suspensão do Bloqueio Continental e a criação frenética de fabricas na Inglaterra, ora de meios de produção, com a transformação dos maquinários de madeira para ferro. Além disso o autor cita Karl Marx, o Manifesto comunista e o socialismo racional para evidenciar a percepção do trabalhador sobre a culpabilidade humana nas crises e dificuldades, antes inculcadas a entidades espirituais. (§ 30-31)

**Quarta parte**: A necessidade de padronização para a especulação e o comércio atacadista. (§ 32 – 41)

1. Descreve o processo de comercialização em atacado e alega que somente no século XIX, com a padronização das mercadorias, é que foi possível especular e comercializar em bolsas de mercadorias, pois antes disso apenas os títulos de valores e espécies monetárias eram capazes de serem comercializados devido ao seu caráter padronizado. (§ 32-36)
2. Reforça sua alegação com o fato de a existência do comércio atacadista também ter dependido de uma organização de serviços informativos e de transportes, como os anúncios e listas públicas de cotações em jornais, correios seguros, e as ferrovias. (§ 37-41)

**Quinta parte**: Indagação sobre a influência do colonialismo para a gênese da organização capitalista moderna. (§ 42 – 50)

1. Apresenta o objetivo que as colônias europeias tiveram, como a acumulação de riquezas por meio do monopólio de produtos coloniais, escoamento de produtos para a colônia e lucro através do transporte entre o país colonizador e o colonizado. (§ 42-43)
2. Subdivide a exploração colonial em dois tipos: (§ 44-45)
3. Feudal: Onde o Estado tira lucro imediato da colônia, tomando para si o governo delas. Corresponde as colônias espanholas e portuguesas.
4. Capitalista: Onde o Estado empresta o governo às sociedades colonizadas em troca de pagamentos. Corresponde as colônias holandesas e inglesas.
5. Destaca as colônias capitalistas, expondo suas características, como as plantações de monoculturas e a mão de obra inicialmente indigena e posteriormente de negros escravizados, que seguiu atuando como comércio muito lucrativo internacionalmente, sobretudo para a Inglaterra após o Tratado de paz de Utrecht. (§ 46-47)
6. Se opõe a Sombart sobre a relevância da acumulação de riquezas para o desenvolvimento do capitalismo moderno, pois, segundo Weber, o fato de verdadeira importância está na organização do trabalho, que durante o comércio colonial não estava pautada no cálculo da rentabilidade com base nas oportunidades do mercado. Além disso, o autor infere uma contribuição mínima ao processo de escravização, tanto para a acumulação de riquezas quanto para o incentivo das indústrias e organização capitalista, visto que a própria Inglaterra (pioneira da Revolução industrial) atuou a favor da abolição. (§48-50)

**Sexta parte**: Ferramentalização da produção

1. Apresentação da característica primordial do conceito "fábrica", como apropriação da oficina, instrumentos, fonte de energia e matéria-prima, pelo empresário.
2. Enumeração da linha de evolução capitalista da Inglaterra.
3. Fábrica de seda, acionada com energia hidráulica;
4. Manufatura de lã. Um aparelho movido à base de energia hidráulica colocava cem fusos para funcionar ao mesmo tempo;
5. Produção de semi-linho;
6. Desenvolvimento sistemático da olaria. Divisão moderna de trabalho, energia hidráulica e apropriação dos meios de produção pelo proprietário;
7. Fabricação de papel, relevante devido ao crescimento da burocracia e imprensa moderna.
8. Descreve o desenvolvimento das técnicas e instrumentos na Inglaterra, partindo das Manufaturas de algodão surgem, tendo que competir com a lã, O desenvolvimento da matéria prima e do maquinário precisaram andar juntos para que houvesse rapidez e qualidade no processo de produção. Embora o tear mecânico tenha sido incorporado, o capitalismo não teria originado em sua forma mais caracteristica se tivesse parado por aí. Carvão vegetal e ferro passaram a ser utilizados, o primeiro como combustível para a forja do segundo. O resultado disso foi o desmatamento da Inglaterra, e a superação da indústria siderúrgica foi a descoberta do carvão de pedra (carvão mineral). Aprimoramento de instrumentos. Surgimento de problemas e superação destes por meio de descobertas, isto é, coquefação e novos maquinários
9. Enumera as três dimensões significativas do processo de desenvolvimento das técnicas e instrumentos da indústria têxtil, tratando-se nos três casos de emancipações que favoreceram o processo de produção capitalista
10. Emancipação da técnica através da descoberta do carvão e do ferro, o que implicou em uma expansão da produção, agora inerente às matérias orgânicas, ou seja, o ritmo produtivo deixa de depender totalmente da disponibilidade e do tempo da força animal e crescimento vegetal
11. Por meio da mecanização a produção deixa de depender dos limites orgânicos do trabalho, não por completo, mas as novas invenções tendem a reduzir a necessidade de muita mão de obra
12. A ciência emancipa a produção de bens que deixa de estar pautada na tradição e passa a se relacionar e ser desenvolvida pela contribuição do livre intelecto.
13. As relações entre empresários e trabalhadores (antigos camponenes e artesãos tornaram-se proletariado fabril)

f) A guerra e o luxo como principais impulsionadores da indústria

g) Discorda de Sombart e abre um parêntese para esclarecer que a guerra, embora tenha sido um suporte do capitalismo, não foi o fator decisivo para o seu desenvolvimento, visto que fora do Ocidental tal investimento em artigos de guerra também existiu e não deu origem ao capitalismo, além do mais, a demanda do exército foi suprida pelo próprio exército, em oficinas e fábricas próprias.

h) Contrapõe o comércio de luxo na Europa com exemplos Orientais (China e India) provando que, o comercio desses itens não fomentaram o desenvolvimento capitalsita, pois a cobertura da demanda efetuou-se por meio de obrigações estatais coercivas de serviço público.

i) Retoma a importância da venda em massa para o capitalismo, isto é, a democratização dos itens de luxo feitos de modo barateado e comercializados por um preço menor e mais acessivel. Com isso, ele aponta que a evolução do capitalismo dependeu primeiro de uma queda nos preços (barateamneto dos produtos) para depois expandir e se fortalecer, e não o oposto.

j) Compara com o período pré-capitalista, exemplificando com as obras de Da Vinci que as invesões eram produzidas com o intuito de sanar problemas e não baratear custos. Reinterando a importância do barateamento para impulsionar o capitalismo.

k) Resume as pre condições do capitalismo moderno e ressalta uma peculiaridade entre as caracteristicas, exclusiva ao sistema - a organização racional do trabalho.

Além de peculiaridades da cultura ocidental como um todo, como sua concepção de Estado, direito racional, cidadania, ciência, tecnica e ethos racional da condução da vida.